

## Memória Oficina 05: Devolutiva dos Planos Urbanísticos de Praia Grande, Apicum e Caquende

A reunião ocorreu na comunidade de Praia Grande, Ilha de Maré, na quarta-feira, 06 de julho de 2022. O início se deu por volta das nove horas e trinta minutos, na Escola Municipal de Praia Grande, com a presença de 39 (trinta e nove) moradores da comunidade, da equipe técnica da FFA Arquitetura e Urbanismo, juntamente com representantes da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF). Antes de iniciar a atividade, foi pedida a permissão de todos para que o encontro fosse gravado.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA Arquitetura e Urbanismo, apresentaram a empresa, os integrantes presentes, e passaram a palavra para os representantes da Prefeitura, que logo em seguida apresentou alguns representantes dos demais órgãos que estavam presentes, sendo eles: LIMPURB, SEDUR, FGV, Escritório de Governança Social e Ouvidoria da Ilha de Maré. Após a apresentação a representante da FMLF conclui reforçando o caráter participativo do plano, lembrando os processos já realizados contribuíram para o momento do plano de Ilha de Maré.

A consultoria FFA inicia trazendo um panorama geral da construção do plano até o momento com o intuito de deixar a par os participantes que por ventura não tivessem participado das oficinas anteriores. A consultoria contextualizou a construção do plano que teve início em outubro de 2021 e comentou a realização de todas as oficinas até o momento, visando contextualizar o momento propositivo em que se encontram. Essa apresentação foi dividida em três momentos: [1] Devolutiva do Plano Físico Territorial, [2] Devolutiva dos Planos Urbanísticos Locais e [3] Hierarquização da prioridade das propostas contidas nos planos.

No primeiro foram abordadas as propostas pensadas para a Ilha de maneira geral – aquelas propostas que sendo executadas impactam na Ilha inteira, no segundo momento foram apresentadas as propostas locais de Praia Grande. Em ambos momentos se recorreu a um mapa no qual as propostas estavam espacializadas. Por

fim, no terceiro momento, foi discutido junto aos moradores as propostas prioritárias de acordo com o entendimento e ponto de vista dos moradores de Praia Grande.

No primeiro momento a consultoria da FFA explicou as propostas pensadas para toda a Ilha de Maré, contidas no Plano Geral para Ilha. Através do Painel apresentou como foi a resolução da questão de mobilidade e a dificuldade para acessar serviços públicos, como a saúde e educação, por isso é importante um acesso que não dependa apenas do mar, correspondendo a demanda da comunidade foram apresentados os eixos de mobilidade estrutural longitudinal, transversais e eixos de orla marítima que irão solucionar o problema, a consultoria também enfatiza a questão dos veículos de serviço, transporte infantil, trator, ambulância, entre outros que terão acesso livre. As vias são a principal integração da ilha e são propostas para sanar a dificuldade de mobilidade no dia-a-dia.

A consultoria explicou no mapa as propostas especializadas para a ilha inteira, e exibiu os equipamentos, o primeiro foi o Mercado do Peixe, localizado em Praia Grande, depois a Unidade de beneficiamento de Pesca para tratamento e escoamento do pescado, o Centro de Artesanato em Praia Grande e o Centro de Memória em Martelo, todos sugeridos segundo as demandas discutidas em etapas anteriores. Posteriormente, foi enfatizado que para todas as comunidades tem a proposta de um Centro Comunitário, onde o de Praia Grande será indicado no contexto do Centro Esportivo, sendo este voltado para a ilha inteira, por ter um espaço adequado e uma demanda da comunidade à prática esportiva.

Em seguida foi lembrada a funcionalidade da Cooperativa de Resíduos, as malhas viárias que vão escoar os resíduos, como também o atracadouro de Botelho que será construído com intuito de dar vazão à carga e descarga.

A LIMPURB sugere a utilização do termo Ecoponto, ao invés do nome citado pela equipe, e questiona sobre a logística de deslocamento. A consultora reforça a proposta da malha viária, além de justificar a localização do equipamento devido às áreas de preservação ambiental encontradas no interior da ilha.

Além das propostas citadas, foi explicada a existência de várias propostas complementares para implementação dos equipamentos, bem como a proposta de transporte público náutico interligando à Ilha ao continente, considerando os municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS).

Posteriormente, a equipe iniciou a explicação sobre o Plano Urbanístico de Praia Grande e Caquende. Desse modo, a equipe localizou no mapa a comunidade e foi apresentando os espaços marcados pela cor rosa, que correspondem a espaços públicos de respiro como praças e largos, voltados para o lazer e contemplação, localizados orla ao longo da comunidade.

Para a orla de Praia Grande foi proposto a disposição de praças e parques lineares, com a descrição do programa em cada uma, acompanhadas do eixo viário de orla marítimo limitado pelo cais de contenção. Para este foi indicado a disposição de equipamentos adequados para amarração dos barcos, além de guarda corpo para segurança dos pedestres.

A comunidade perguntou sobre os equipamentos de praça e largo e quais materiais serão designados para ocupar. A consultoria responde que a definição dos programas se deu a partir dos estudos, havendo praças voltadas para crianças, em geral próxima da escola, além de praças na orla com indicação de equipamento de exercícios físicos.

Em uma área indicada na cor roxa, a consultora mostrou o local indicado para construção do Centro de Artesanato e Mercado do Peixe, justificando a localização por ser próximo à maré e também por haver mais espaço disponível para novas edificações e, conseqüentemente, fazer contar com uma área de entorno agradável.

Em um ponto azul no mapa a consultoria mostrou onde vai ser implementado o Centro Esportivo, atendendo a todas as demandas da comunidade quanto a programação do material que irá compor o equipamento: quadras, anfiteatro, pistas de atletismo, dentre outros. Sua localização se dá de acordo com a área disponível para construção sem afetar espaços de alto valor ambiental. Também foram indicadas as vias de acesso aos equipamentos e como chegar a toda a comunidade.

Para o campo do apicum não foi indicado nenhuma intervenção pois se localiza próximo ao mangue em um local de preservação ambiental.

A comunidade questiona sobre o esgotamento sanitário, que é urgente, a consultora responde que a equipe técnica está em diálogo com a embasa para discussão das propostas mais adequadas para a Ilha, de forma que se possa chegar num projeto ambientalmente sustentável.

A comunidade sugere uma mudança de local da contenção do apicum proposta no plano, pede para que a contenção fique em frente ao mar, já que a o avanço da maré é uma ameaça a existência do apicum. A consultoria responde que irá indicar estudos específicos de fluxo da maré para reavaliar a proposta.

Ao fim deste momento, a equipe abriu espaços para retirada de dúvidas e registrou as considerações dos moradores. Após o esclarecimento das dúvidas a equipe prosseguiu com os painéis de hierarquização das propostas.

Em seguida a consultoria passa para os painéis de hierarquização das propostas sugeridas no plano e diz da importância da comunidade para apontar quais demandas são urgentes partindo da proposta feita pela consultoria, que explica a categorias de prioridade, sendo elas: urgente, alta, média e baixa.

Antes de entrar no painel em específico a comunidade pediu uma reforma urgente do atracadouro, que por vezes é coberto pela maré, inundando e deixando os moradores em risco, o cais de contenção foi selecionado com prioridade para a comunidade. A consultoria apresentou os planos de via de orla marítima que vão contemplar essa demanda.

A comunidade também perguntou sobre a parte cultural e quais fomentos e infraestrutura o plano irá fomentar. A consultoria respondeu que há propostas complementares do setor sócio-cultural, dentre elas: levantamento e registro das práticas culturais, proposta do centro de memória, comunicação dos programas existente de fomento à cultura, centros comunitários locais para as práticas do cotidiano, dentre outros.

A comunidade também exigiu a emergência da pavimentação e contenção da via de orla marítima. A consultoria respondeu que está incluída na reforma da orla. A comunidade trouxe também a questão do desemprego e do recrutamento de nativos para execução dos projetos, geração de renda local e capacitação de mão de obra e da importância de o plano trazer esperança na melhoria da qualidade de vida e salubridade. Em resposta a consultora informou que é uma preocupação do plano a indicação de contratação de mão-de-obra local, além das propostas de desenvolvimento do setor popular, para que os moradores sejam inseridos dentro das dinâmicas econômicas na Ilha.

Voltando a painel, a consultora explica que no primeiro painel as propostas estão dispostas numa ordem que expressa a hierarquia de prioridade proposta pela equipe técnica. Antes de discutir a ordem de prioridades com a comunidade, foi apresentado a ordem das intervenções dispostas no painel 1, cujo modelo pode ser visto na figura 9, e argumentou-se sobre os motivos que levaram a essa ordenação.

As três primeiras intervenções apresentadas foram: 1) Estudos e soluções para risco de deslizamento de encostas; 2) Reforma de atracadouro; 3) Manejo de Águas Pluviais. Essas três intervenções foram consideradas urgentes pela equipe técnica por corresponderem a questões que oferecem risco à vida. Sobre a primeira intervenção, foi destacado o risco de deslizamentos em regiões de encostas; sobre a segunda, o risco de quedas sobretudo em período de chuvas; sobre a terceira, o risco de inundação em períodos de chuvas devido a rede de drenagem sobrecarregada.

As demais intervenções apresentadas seguiram a seguinte ordem: 4) Esgotamento sanitário; 5) Eixo viário estrutural; 6) Eixo viário de orla marítima/cais de contenção; 7) Unidade de transbordo e triagem ; 8) Vias locais; 9) Construção de atracadouro da ilha); 10) Construção de atracadouros locais (Maracanã, Itamoabo e Neves, Martelo); 11) Mercado do peixe – envolve geração de renda num setor relevante para a comunidade; 12) Unidades de beneficiamento – espaços locais para tratamento de peixe; 13) Centro de artesanato – devido a importância do artesanato para a geração de renda; 14) Centros comunitários locais – cuja a importância está relacionada a falta de espaços destinados a reuniões comunitárias; 15) Centro comunitário de memórias – ligado à

cultura e turismo e, portanto, a atividades econômica na ilha; 16) Centro comunitário esportivo - importante para estimular outras habilidades dos moradores da Ilha; Praças (17) e Largos (18) apesar de serem importantes, ficaram no final do quadro hierárquico por não tocarem em situações de risco à vida, risco de doenças, nem em geração de renda. 19) Centro de atendimento ao turista, apesar de estar relacionado com geração de renda, ficou em último por compreender que não afeta diretamente o cotidiano dos moradores.

Após apresentada a ordem e explicar o porquê das indicações hierárquicas sugeridas, a comunidade foi perguntada se o painel estava de acordo com as demandas da ilha e da comunidade de Praia Grande, entretanto, os moradores discordaram e propuseram a seguinte ordem, iniciando pelas três primeiras propostas urgentes: 1) estudos e soluções para risco de deslizamento de encosta; 2) reforma dos atracadouros; 3) esgotamento sanitário.

Foram cinco as intervenções enquadradas como alta prioridade: 4) Eixo viário de orla marítima/ Cais de contenção; 5) Eixo viário estrutural; 6), Unidade de Transbordo e Triagem; 7) Construção de atracadouro da ilha; 8) Vias locais.

As propostas consideradas de média prioridade foram as seguintes: 9) Construção de atracadouros locais; 10) Centro de Artesanato; 11) Centro Comunitário Esportivo; 12) Praças; 13) Centros Comunitários Locais.

As propostas consideradas de baixa prioridade foram as seguintes: 14) Centro Comunitário de memória; 15) Largos; 16) Centro de atendimento ao turista; 17) Manejo de águas pluviais; 18) Mercado do Peixe; 19) Unidade de Beneficiamento.

Ao longo da construção do painel os moradores foram fazendo considerações, como a importância da organização do espaço turístico, quiosques, praças, centro de atendimento, coleta de resíduos adequados.

A comunidade questiona sobre os prazos de execução do plano urbanístico. A consultoria responde que o plano irá indicar o prazo de execução das propostas, levando em consideração as urgências. A prefeitura complementou dizendo do ciclo é de plano, projeto e obra, terminando a etapa do plano será possível diagnosticar as

demandas emergenciais apontadas, encaixando no orçamento do município, de acordo com prazos e custos, para assim iniciar as obras. Todo o planejamento será disponibilizado no site oficial da prefeitura. Ressalta também a importância da participação na última oficina geral.

A comunidade também elenca a necessidade de um transporte público para acesso à saúde, educação e trabalho, inclusive o próprio direito de ir e vir é impedido por não haver transporte adequado, que é feito pelos próprios moradores. Além da reforma emergencial do cais de contenção, outra demanda é o cuidado com os animais soltos na comunidade e a coleta de lixo e limpeza pública. A consultoria responde que quanto ao transporte público a Secretaria de Mobilidade está acompanhando o plano e propondo sugestões para implementação de linhas náuticas de transporte público que faça integração com outros modais de transportes no continente, com estações de embarque e desembarque adequadas. A consultoria pergunta do embarque da comunidade, se a ponte atende, a comunidade responde que sim, em São Thomé que a dificuldade é maior. A consultoria reforça que a acessibilidade universal é inerente às propostas apresentadas para os espaços públicos.

A consultoria finaliza confirmando a ordem hierárquica estabelecida, os moradores aprovaram.

Para finalizar a consultoria apontou as demandas trazidas pela comunidade repensando o modelo do Mercado do Peixe e o local de construção e reforma das vias de contenção próximas ao Apicum. Também reforçou que algumas das propostas do Plano já estão sendo implantadas, como o estudo sobre as encostas e a indicação de melhoria dos atracadouros. As ações emergenciais já começaram, mas serão indicados no plano como reforço e continuidade.

## Hierarquização das Propostas - Plano da Ilha de Maré

julho/2022

Prioridade	Propostas
1	Estudos e soluções para risco de deslizamento de encosta
2	Reforma de Atracadouro
3	Manejo de Águas Pluviais
4	Esgotamento Sanitário
5	Eixo Viário Estrutural
6	Eixo Viário de Orla Marítima/ Cais de Contenção
7	Unidade de Transbordo e Triagem
8	Vias Locais
9	Construção de atracadouro ILHA
10	Construção de atracadouros LOCAIS
11	Mercado do Peixe
12	Unidade de Beneficiamento
13	Centro de Artesanato
14	Centros Comunitários Locais
15	Centro Comunitário de Memória
16	Centro Comunitário Esportivo
17	Praças
18	Largos
19	Centro de Atendimento ao Turista

Figura 1 - Painel de Hierarquização das Propostas, FFA. 06/07/2022





Figura 2 - Registro Fotográfico de oficina em Praia Grande 06/07/2022



Figura 3 - Registro Fotográfico de oficina em Praia Grande 06/07/2022

**Hierarquização das Propostas - Plano da Ilha de Maré**  
julho/2022

Prioridade	Propostas
1	Estudos e soluções para risco de deslizamento de encosta
2	Reforma de Atracadouro
3	Esgotamento Sanitário
4	Eixo Viário de Orla Marítima/ Cais de Contenção
5	Eixo Viário Estrutural
6	Unidade de Transbordo e Triagem
7	Construção de atracadouro ILHA
8	Vias Locais
9	Construção de atracadouros LOCAIS
10	Centro de Artesanato
11	Centro Comunitário Esportivo
12	Praças
13	Centros Comunitários Locais
14	Centro Comunitário de Memória
15	Largos
16	Centro de Atendimento ao Turista
17	Manejo de Águas Pluviais
18	Mercado do Peixe
19	Unidade de Beneficiamento

PRAIA GRANDE

Figura 4 - Painel de Hierarquização de propostas de Praia Grande e Caquende, 06/07/2022.

### Sistematização das questões levantadas pelos participantes da oficina

- 1 Foi destacada a urgência das questões relacionadas ao esgotamento sanitário.
- 2 Necessidade de reposicionamento de uma contenção proposta no Plano, e solicitaram que esta seja construída de forma a barrar o avanço da maré, protegendo a região do apicum.
- 3 Urgência na reforma do atracadouro, que por vezes é coberto pela maré inundando e deixando os moradores em risco. O cais de contenção foi selecionado como prioridade pela comunidade.
- 4 Importância das infraestruturas e fomentos na área cultural a serem proporcionados pelo Plano.
- 5 Urgência na pavimentação e contenção da via de orla marítima.

- 6 Auto desemprego e a possibilidade de contratação e capacitação de mão-de-obra local, tendo como benefícios a geração de renda e a perspectiva de melhoria de qualidade de vida e salubridade para os moradores.
- 7 Questionamento sobre os prazos de execução do plano urbanístico.
- 8 Necessidade de transporte público para acesso à saúde, educação e trabalho, recaindo sobre um impeditivo no direito de ir e vir dos moradores.
- 9 Problemas envolvendo animais soltos na comunidade.

# 1. Memória Oficina 05: Devolutiva do Plano Urbanístico de Santana

A reunião ocorreu na localidade de Santana, Ilha de Maré, na terça-feira, 5 de julho de 2022. O início se deu por volta das nove horas, na Igreja Assembleia de Deus, com 33 (trinta e três) pessoas presentes. Além dos moradores, participaram da oficina membros da equipe técnica da FFA Arquitetura e Urbanismo (FFA), representantes da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) e membros de diversos setores da prefeitura, dentre eles SEMUR e Escritório de Governança da vice-prefeita, Fundação Gregório de Matos, além da Empresa de Limpeza Urbana de Salvador - LIMPURB. Antes de iniciar a atividade, foi pedida a permissão de todos para que o encontro fosse gravado.

No início da reunião, a representante da FMLF se apresentou e explicou a importância do Plano Urbanístico de Ilha de Maré, destacando a importância da participação dos moradores para que o projeto esteja alinhado com as necessidades da Ilha, tais como concebidas pelos seus habitantes. Destacou-se também, que a reunião em questão era a última de caráter local e será sucedida por uma reunião geral, prevista para ser realizada no final de julho, na qual o plano urbanístico de Ilha de Maré será apresentado e, por consequência, o processo de elaboração do plano será encerrado.

Em seguida, a palavra foi passada para a representante da FFA – empresa contratada para a construção do Plano da Ilha de Maré. A consultoria explicou a importância da oficina que estava sendo realizada, contextualizando-a em relação às demais oficinas que já tinham acontecido. A oficina em questão teve por objetivo a apresentação de devolutiva das propostas contidas no Plano Físico-Territorial e no Plano Urbanístico Local e, posteriormente, a construção coletiva de um painel de hierarquização das propostas apresentadas.

Foi explicado que, uma vez que na oficina anterior grande parte das propostas já foram apresentadas, a exposição seria um pouco mais sintética e a ênfase maior seria dada nas sugestões e críticas feitas no encontro anterior. Foi dito também que em caso de dúvidas uma explicação maior poderia ser feita.

Essa apresentação foi dividida em três momentos: [1] Devolutiva do Plano Físico Territorial, [2] Devolutiva dos Planos Urbanísticos Locais e [3] Hierarquização da prioridade das propostas contidas nos planos. No primeiro foram abordadas as propostas pensadas para a Ilha de maneira geral – aquelas propostas que sendo executadas impactam na Ilha inteira, no segundo momento foram apresentadas as propostas locais de Santana. Em ambos momentos se recorreu a um mapa no qual as propostas estavam espacializadas. Por fim, no terceiro momento, foi discutido junto aos moradores as propostas prioritárias de acordo com o entendimento e ponto de vista dos moradores de Santana.

No primeiro momento, a apresentação foi iniciada pela proposta de mobilidade, com auxílio do mapa, e a estruturação viária pensada para a Ilha de Maré foi apresentada e explicada de acordo com suas particularidades. Durante a explicação foi reforçado que a construção de tais vias tem por objetivo a melhoria da mobilidade interna da ilha, bem como a interligação das localidades, de forma que o acesso digno aos serviços prestados seja possível.

Ainda utilizando o mapa como suporte, a equipe apresentou em seguida a proposta de zoneamento da ilha, sendo este o instrumento para se pensar a estruturação da Ilha e guiar as propostas locais. Compreender o que os locais têm em comum, afirmou a consultora, é importante para a elaboração das propostas. Dito isso, ela apresentou as zonas da Ilha de Maré, e concomitantemente apresentou algumas das propostas associadas às zonas.

A primeira zona apresentada foi a Zona de Proteção Cultural, correspondente ao território quilombola certificado pelo INCRA. Nessa zona, as propostas foram pensadas almejando o incentivo ao turismo, preservando sempre a cultura e memória local, a exemplo do Centro Comunitário de Memória localizado em Martelo.

A segunda zona apresentada foi a Zona de Manejo Florestal. Aqui, precisa ser realizada uma investigação para saber quais espécies podem ser introduzidas nessa região para que seja gerada uma renda local. A terceira foi a Zona Agropastoril, área cuja prática do plantio é bastante exercida e poderá ser potencializada. É preciso, no entanto, melhorar o escoamento e assim, aumentar as vendas e o lucro. A última zona que envolve o litoral

de Praia Grande, Caquende, Santana, Itamoabo, Neves, Botelho foi a Zona de Comércio, Serviços e Apoio ao turismo.

Ainda sobre o território, foi dito que ele foi analisado visando compreender quais são as áreas de expansão disponíveis na Ilha, isto é, quais áreas que podem receber os equipamentos propostos no plano. Uma vez que grande parte da Ilha foi entendida como não propícia para ocupação – normalmente por serem áreas de alto valor ambiental ou pela topografia acentuada, não sobraram muitos espaços propícios para a recepção dos equipamentos propostos. Por esse motivo algumas localidades possuem poucas áreas de expansão – como Santana, devido a topografia - e outras com mais áreas disponíveis, como Praia Grande.

Tendo dito isso, a consultoria da FFA iniciou a apresentação dos equipamentos propostos no Plano Territorial de Ilha de Maré, sempre os localizando no mapa. Entre os equipamentos previstos está o Centro Comunitário Local. Esse equipamento visa suprir a falta de espaços destinados à realização de reuniões. Cada Centro Comunitário terá, no entanto, suas especificidades, de acordo com a localidade. Em Martelo, por exemplo, o Centro Comunitário abará também um centro de memória; em Praia Grande, um centro esportivo – com quadra poliesportiva e outros equipamentos de esporte.

Dando prosseguimento a apresentação dos equipamentos, foram apresentados: A Unidade de transbordo e triagem, cujo equipamento está relacionado com o armazenamento, triagem e beneficiamento de resíduos sólidos; A construção de um atracadouro de carga e descarga, a ser construído em Botelho, mas tem por finalidade a integração com o eixo viário e o atendimento à Ilha. Além da construção deste, está proposto também a construção de atracadouros em localidades onde hoje são inexistentes, além da indicação de reforma dos atracadouros existentes, como os de Santana, Praia Grande e Porto dos Cavalos.

Um morador questionou como as pessoas que moram distante da região do Botelho, onde o atracadouro está indicado, irão construir, uma vez que materiais de construção chegariam na ilha exclusivamente através desse atracadouro. A consultora respondeu que o atracadouro estaria conectado com as vias propostas que interligam Ilha de

Maré. Essas vias devem ser planejadas para receberem veículos responsáveis para a carga e descarga.

Além das propostas citadas, existem várias propostas complementares para implementação dos equipamentos, bem como a proposta de transporte público náutico interligando à Ilha ao continente, considerando os municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS).

No segundo momento a equipe técnica apresentou as propostas do Plano Urbanístico de Santana, explicando novamente os espaços públicos propostos, bem como os equipamentos e estruturação viária. A consultora explicou aos moradores que Santana possui limitação quanto às áreas de expansão, sendo um desafio para a equipe a alocação de equipamentos. Foi perguntado sobre a possibilidade do Centro Comunitário de Santana ser indicado em alguma edificação existente, os moradores informaram que poderia ser na Associação Santa Cruz, edificação esta que já possui uso comunitário, sendo interessante a indicação de sua ampliação e melhoria. Por fim, foi perguntado aos presentes se havia dúvidas, considerações e/ou críticas, os moradores informaram que não.

No terceiro momento, a consultora explicou a dinâmica que seria estabelecida para construção coletiva do Painel de hierarquização das propostas. Foi explicado que, uma vez que as obras iniciem, elas não vão ser realizadas todas ao mesmo tempo, portanto, estabelecer prioridades é importante para ordenar as ações prioritárias e necessárias.

Foi comentado que a hierarquização final levaria em consideração os seguintes fatores: Complexidade, orçamento e prioridade. A prioridade discutida com os moradores será um dos pontos a serem considerados e levados em consideração pela equipe técnica. A oficina em questão tem como objetivo, fornecer o olhar da comunidade sobre o que é e o que não é prioridade.

A consultora explica que no primeiro painel as propostas estão dispostas numa ordem que expressa a hierarquia de prioridade proposta pela equipe técnica. Antes de discutir a ordem de prioridades com a comunidade, foi apresentado a ordem das intervenções

dispostas no painel 1, cujo modelo pode ser visto na figura 1, e argumentou-se sobre os motivos que levaram a essa ordenação.

As três primeiras intervenções apresentadas foram: 1) Estudos e soluções para risco de deslizamento de encostas; 2) Reforma de atracadouro; 3) Manejo de Águas Pluviais. Essas três intervenções foram consideradas urgentes pela equipe técnica por corresponderem a questões que oferecem risco à vida. Sobre a primeira intervenção, foi destacado o risco de deslizamentos em regiões de encostas; sobre a segunda, o risco de quedas sobretudo em período de chuvas; sobre a terceira, o risco de inundação em períodos de chuvas devido a rede de drenagem sobrecarregada.

As demais intervenções apresentadas seguiram a seguinte ordem: 4) Esgotamento sanitário; 5) Eixo viário estrutural; 6) Eixo viário de orla marítima/cais de contenção; 7) Unidade de transbordo e triagem; 8) Vias locais; 9) Construção de atracadouro da ilha; 10) Construção de atracadouros locais (Maracanã, Itamoabo e Neves, Martelo); 11) Mercado do peixe – envolve geração de renda num setor relevante para a comunidade; 12) Unidades de beneficiamento – espaços locais para tratamento de peixe; 13) Centro de artesanato – devido a importância do artesanato para a geração de renda; 14) Centros comunitários locais – cuja a importância está relacionada a falta de espaços destinados a reuniões comunitárias; 15) Centro comunitário de memórias – ligado à cultura e turismo e, portanto, a atividades econômica na ilha; 16) Centro comunitário esportivo - importante para estimular outras habilidades dos moradores da Ilha; Praças (17) e Largos (18) apesar de serem importantes, ficaram no final do quadro hierárquico por não tocarem em situações de risco à vida, risco de doenças, nem em geração de renda. 19) Centro de atendimento ao turista, apesar de estar relacionado com geração de renda, ficou em último por compreender que não afeta diretamente o cotidiano dos moradores.

Após apresentar a ordem hierárquica proposta pelos técnicos da Ilha de Maré, a oficina foi encaminhada para a escuta dos moradores almejando a compreensão das ações prioritárias do ponto de vista dos mesmos. Antes uma moradora perguntou qual o motivo do saneamento básico não constar como urgente uma vez que é uma questão de saúde pública? Foi respondido que enquanto os três primeiros pontos estão



relacionados a risco à vida, o segundo está relacionado com risco de doença, o que apesar de não tirar a importância do ponto, o colocaria numa escala hierárquica em um lugar de alta prioridade e não de urgência.

Os membros da comunidade presentes na reunião consideraram, assim como a equipe técnica, os três primeiros pontos como urgentes, acrescentando apenas o esgotamento sanitário neste grupo hierárquico. Assim, na hierarquia construída pelos moradores, as quatro primeiras propostas na ordem de prioridade foram: 1) Estudos e soluções para risco de deslizamento de encostas; 2) Esgotamento sanitário; 3) Reforma do atracadouro; 4) Manejo de águas pluviais;

Foram quatro as intervenções enquadradas como alta prioridade: 4) Eixo viário estrutural; 5) Eixo viário da orla marítima; 6) Vias locais; 7) construção de atracadouro geral da ilha. Em comparação com a proposta trazida pela equipe técnica, a mudança foi a importância atribuída à Unidade de transbordo e triagem, que no quadro 1 estava como o sétimo em grau de importância e no quadro dois passou a ocupar a nona.

Como prioridade média, a hierarquização das propostas feita pela comunidade se assemelha com a proposta pela equipe técnica, com exceção da mudança de posição da unidade de transbordo e triagem supracitada que ocupa a primeira posição desse grupo de prioridade. Os seguintes são: 10) Construção de atracadouros locais. 11) Mercado do Peixe; 12) Unidade de beneficiamento; 13) Centro de artesanato. Como prioridade baixa, último conjunto hierárquico, os participantes agruparam as mesmas ações que a equipe técnica e na mesma ordem. Para lembrarmos: 14) Centros comunitários locais; 15) Centros comunitários de memória; 16) Centro comunitários esportivo; 17) Praças 18) Largos; 19) Centro de atendimento ao turista.

Após terminado o processo, no qual as prioridades a partir do ponto de vista dos moradores foram estabelecidas, a consultora da FFA reitera que essa é a última oficina local e que nos dias seguintes, oficinas com o mesmo objetivo serão feitas nas demais comunidades.

Durante a oficina algumas dúvidas foram apresentadas. Uma moradora sugeriu que sejam disponibilizadas cadeiras de rodas para pessoas com dificuldades de

locomoção possam ser transportadas de maneira adequada. Uma outra moradora sugere que em cada atracadouro seja reservado um espaço para vendas de produtos artesanais e alimentícios típicos da localidade. A opinião foi apreciada, mas se questionou a necessidade de uma grande infraestrutura com essa função. Um quiosque, argumenta a consultora, localizado na praça de Santana, que está localizada logo após o cais, pode suprir essa necessidade de maneira mais simples e tão eficaz. Por fim, foi discutido a importância de indicação de melhoria do cemitério e, ainda, a representante do Gabinete de Governança questionou se seria interessante um equipamento voltado para a lavagem de roupa comunitária, algumas moradoras informaram que seria, sim, um equipamento interessante. A equipe técnica ficou de avaliar a inclusão dentro do Plano Urbanístico Local. Ao final a comunidade ficou de acordo com os Planos e o Painel apresentados.

**Hierarquização das Propostas - Plano da Ilha de Maré**  
julho/2022

Prioridade	Propostas
1	Estudos e soluções para risco de deslizamento de encosta
2	Reforma de Atracadouro
3	Manejo de Águas Pluviais
4	Esgotamento Sanitário
5	Eixo Viário Estrutural
6	Eixo Viário de Orla Marítima/ Cais de Contenção
7	Unidade de Transbordo e Triagem
8	Vias Locais
9	Construção de atracadouro ILHA
10	Construção de atracadouros LOCAIS
11	Mercado do Peixe
12	Unidade de Beneficiamento
13	Centro de Artesanato
14	Centros Comunitários Locais
15	Centro Comunitário de Memória
16	Centro Comunitário Esportivo
17	Praças
18	Largos
19	Centro de Atendimento ao Turista



Figura 1 - Painel de Hierarquização das Propostas, FFA. 05/07/2022



Figura 2 - Registro Fotográfico de oficina em Santana 05/07/2022.



Figura 3 - Registro Fotográfico de oficina em Santana 05/07/2022.

**Hierarquização das Propostas - Plano da Ilha de Maré**  
julho/2022

Prioridade	Propostas
1	Estudos e soluções para risco de deslizamento de encosta
2	Esgotamento Sanitário
3	Reforma de Atracadouro
4	Manejo de Águas Pluviais
5	Eixo Viário Estrutural
6	Eixo Viário de Orla Marítima/ Cais de Contenção
7	Vias Locais
8	Construção de atracadouro ILHA
9	Unidade de Transbordo e Triagem
10	Construção de atracadouros LOCAIS
11	Mercado do Peixe
12	Unidade de Beneficiamento
13	Centro de Artesanato
14	Centros Comunitários Locais + ESPAÇO PARA LAVAGEM DE ROUPAS
15	Centro Comunitário de Memória
16	Centro Comunitário Esportivo
17	Praças
18	Largos
19	Centro de Atendimento ao Turista

MELHORIA DO CEMITÉRIO  
ESPAÇO COLETIVO PARA LAVAR ROUPAS

SANTANA

FMLF Fundação Mário Leal Ferreira  
Secretaria de Desenvolvimento Urbano  
SALVADOR

Figura 4 - Painel de Hierarquização de propostas de Santana 05/07/2022.

## Sistematização das questões levantadas pelos participantes da oficina

- Os moradores sugeriram que o Centro Comunitário seja alocado onde atualmente funciona a Associação Santa Cruz, edificação que já possui uso comunitário, sendo interessante a indicação de sua ampliação e melhoria.
- Foi sugerido que fossem disponibilizadas cadeiras de rodas para que pessoas com dificuldades de locomoção possam ser transportadas de maneira adequada.
- Outra indicação dos moradores foi a de que em cada atracadouro seja reservado um espaço para vendas de produtos artesanais e alimentícios típicos da localidade.

## 2. Memória Oficina 05: Devolutiva do Plano Urbanístico de Itamoabo e Neves Itamoabo e Neves

A reunião ocorreu na localidade de Itamoabo, Ilha de Maré, na terça-feira, dia cinco de julho de 2022. O início se deu por volta das quatorze horas, no Bar de Berico, com a presença de 20 (vinte) moradores das localidades de Itamoabo e Neves, juntamente com a equipe técnica da FFA-Arquitetura e Urbanismo e representantes da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF). Antes de iniciar a atividade, foi pedida a permissão de todos para que o encontro fosse gravado.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA Arquitetura e Urbanismo se apresentaram, em seguida os representantes da Prefeitura também se apresentaram e comentaram a participação de outras secretarias e empresas ali presentes, como: LIMPURB, SEDUR, FGV, Escritório de Governança Social e Ouvidoria da Ilha de Maré. Após a apresentação a representando da FMLF reforçou o caráter participativo do plano, lembrando os objetivos das oficinas anteriores e como os processos já realizados contribuíram para o momento do plano de Ilha de Maré.

A consultoria FFA iniciou a oficina abordando um panorama geral da construção do Plano até o momento, com o intuito de deixar a par todos os participantes que estiveram ou não nas oficinas anteriores. A consultoria contextualizou a construção do Plano que teve início em outubro de 2021 e comentou a realização de todas as oficinas até o momento, visando contextualizar o momento propositivo em que se encontram. Essa apresentação foi dividida em três momentos: [1] Devolutiva do Plano Físico Territorial, [2] Devolutiva dos Planos Urbanísticos Locais e [3] Hierarquização da prioridade das propostas contidas nos planos.

No primeiro foram abordadas as propostas pensadas para a Ilha de maneira geral – aquelas propostas que sendo executadas impactam na Ilha inteira, no segundo momento foram apresentadas as propostas locais de Itamoabo e Neves. Em ambos momentos se recorreu a um mapa no qual as propostas estavam espacializadas. Por fim, no terceiro momento, foi discutido junto aos moradores as propostas prioritárias de acordo com o entendimento e ponto de vista dos moradores ali presentes.

No primeiro momento a apresentação foi iniciada pela proposta de mobilidade, com auxílio do mapa, a estruturação viária pensada para a Ilha de Maré foi apresentada e explicada de acordo com suas particularidades. Durante a explicação foi reforçado que a construção de tais vias tem por objetivo a melhoria da mobilidade interna da ilha, bem como a interligação das localidades, de forma que o acesso digno aos serviços prestados seja possível.

Para contextualizar a localização dos equipamentos, foi explicado que houve uma análise visando compreender quais são as áreas de expansão disponíveis na Ilha, isto é, quais áreas que podem receber os equipamentos propostos no plano. Uma vez que grande parte da Ilha foi entendida como não propícia para ocupação – normalmente por serem áreas de alto valor ambiental ou pela topografia acentuada, não sobraram muitos espaços propícios para a recepção dos equipamentos propostos. Por esse motivo algumas localidades possuem poucas áreas de expansão – como Itamoabo e Neves, devido a topografia - e outras têm mais áreas disponíveis, como Praia Grande.

Tendo dito isso, a consultoria da FFA iniciou a apresentação dos equipamentos propostos no Plano Territorial de Ilha de Maré, sempre os localizando no mapa. Entre os equipamentos previstos está o Centro Comunitário Local. Esse equipamento visa suprir a falta de espaços destinados à realização de reuniões. Cada Centro Comunitário terá, no entanto, suas especificidades, de acordo com a localidade. Em Martelo, por exemplo, o Centro Comunitário abarcará também um centro de memória; em Praia Grande, um centro esportivo – com quadra poliesportiva e outros equipamentos de esporte.

Dando prosseguimento a apresentação dos equipamentos, foram abordados: A Unidade de transbordo e triagem, cujo equipamento está relacionado com o armazenamento, triagem e beneficiamento de resíduos sólidos; A construção de um atracadouro de carga e descarga, a ser construído em Botelho, mas tem por finalidade a integração com o eixo viário e o atendimento à Ilha. Além da construção deste, está proposto também a construção de atracadouros em localidades onde hoje são inexistentes, como o de Itamoabo, além da indicação de reforma dos atracadouros existentes, como os de Santana, Praia Grande e Porto dos Cavalos.

Além das propostas citadas, foi explicada a existência de várias propostas complementares para implementação dos equipamentos, bem como a proposta de transporte público náutico interligando à Ilha ao continente, considerando os municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS).

Posteriormente, a equipe de consultoria iniciou a explicação sobre o Plano Local de Itamoabo e Neves. Desse modo, a equipe localizou no mapa a comunidade e foi apresentando os espaços marcados pela cor rosa, que correspondem a espaços públicos de respiro como praças e largos, voltados para o lazer e contemplação, localizados na orla ao longo das duas comunidades. Nesses equipamentos há diferentes programas indicados, dentre eles jardins, bancos e mesas, equipamento de ginástica, entre outros. A disposição do Centro Comunitário e da Unidade de Beneficiamento foi apresentada. Os moradores disseram que não seria interessante manter as Unidades enquanto proposta, visto que há poucos pescadores nas duas localidades. A equipe técnica ouviu as considerações e registrou para que as modificações fossem feitas posteriormente.

Foi comentada também a proposta do eixo viário da orla marítima, com acompanhamento do cais de contenção em sua borda. A equipe indicou a disposição de equipamentos para amarração de barcos ao longo do cais, frisando a importância de local adequado para amarração dos barcos.

A comunidade ressaltou que na reforma das vias é preciso construir um cercado em volta da Igreja para aumentar sua preservação já que esta é uma das igrejas mais antigas do Brasil e como o fluxo de turistas aumenta no verão, a proteção ajudará a preservar o edifício. A comunidade resalta também a importância da adequação das barracas de praia e de banheiros, a necessidade de calçamento adequado com acessibilidade para os idosos e pessoas com dificuldades de locomoção. Também foi apontada a importância de instalar lixeiras em toda comunidade e um espaço adequado para o lixo. A comunidade resalta ainda a necessidade de cursos de capacitação para os jovens e geração de renda.

Após as considerações, a equipe abriu espaço para retirada de dúvidas e anotou as demandas da comunidade. Visto que as dúvidas foram esclarecidas, a equipe prosseguiu com os painéis de hierarquização das propostas.

No terceiro momento, a consultora explicou a dinâmica que seria estabelecida para construção coletiva do Painel de hierarquização das propostas. Foi explicado que, uma vez que as obras iniciem, elas não vão ser realizadas todas ao mesmo tempo, portanto, estabelecer prioridades é importante para ordenar as ações prioritárias e necessárias.

Foi comentado que a hierarquização final levaria em consideração os seguintes fatores: Complexidade, orçamento e prioridade. A prioridade discutida com os moradores será um dos pontos a serem considerados e levados em consideração pela equipe técnica. A oficina em questão tem como objetivo, fornecer o olhar da comunidade sobre o que é e o que não é prioridade.

A consultora explica que no primeiro painel as propostas estão dispostas numa ordem que expressa a hierarquia de prioridade proposta pela equipe técnica. Antes de discutir a ordem de prioridades com a comunidade, foi apresentado a ordem das intervenções dispostas no painel 1, cujo modelo pode ser visto na figura 5, e argumentou-se sobre os motivos que levaram a essa ordenação.

As três primeiras intervenções apresentadas foram: 1) Estudos e soluções para risco de deslizamento de encostas; 2) Reforma de atracadouro; 3) Manejo de Águas Pluviais. Essas três intervenções foram consideradas urgentes pela equipe técnica por corresponderem a questões que oferecem risco à vida. Sobre a primeira intervenção, foi destacado o risco de deslizamentos em regiões de encostas; sobre a segunda, o risco de quedas sobretudo em período de chuvas; sobre a terceira, o risco de inundação em períodos de chuvas devido a rede de drenagem sobrecarregada.

As demais intervenções apresentadas seguiram a seguinte ordem: 4) Esgotamento sanitário; 5) Eixo viário estrutural; 6) Eixo viário de orla marítima/cais de contenção; 7) Unidade de transbordo e triagem; 8) Vias locais; 9) Construção de atracadouro da ilha; 10) Construção de atracadouros locais (Maracanã, Itamoabo e Neves, Martelo); 11) Mercado do peixe – envolve geração de renda num setor relevante para a comunidade;



12) Unidades de beneficiamento – espaços locais para tratamento de peixe; 13) Centro de artesanato – devido a importância do artesanato para a geração de renda; 14) Centros comunitários locais – cuja a importância está relacionada a falta de espaços destinados a reuniões comunitárias; 15) Centro comunitário de memórias – ligado à cultura e turismo e, portanto, a atividades econômica na ilha; 16) Centro comunitário esportivo - importante para estimular outras habilidades dos moradores da Ilha; Praças (17) e Largos (18) apesar de serem importantes, ficaram no final do quadro hierárquico por não tocarem em situações de risco à vida, risco de doenças, nem em geração de renda. 19) Centro de atendimento ao turista, apesar de estar relacionado com geração de renda, ficou em último por compreender que não afeta diretamente o cotidiano dos moradores.

Após a explicação da ordem pela equipe técnica e foi perguntado se o painel estava de acordo com as demandas da ilha e da comunidade de Itamoabo e Neves, entretanto, os moradores discordaram e propuseram a seguinte ordem, iniciando pelas três primeiras propostas urgentes: 1) eixo viário de orla marítima/ cais de contenção; 2) estudos e soluções para risco de deslizamento de encosta; 3) eixo viário estrutural.

Foram cinco as intervenções enquadradas como alta prioridade: 4) Reforma de atracadouro; 5) construção de atracadouros locais; 6) manejo de águas pluviais; 7) esgotamento sanitário; 8) vias locais

As propostas consideradas como média prioridade foram as seguintes: 9) Unidade de Transbordo e Triagem; 10) Construção de atracadouro da Ilha; 11) Centro de Artesanato; 12) Centros Comunitários Locais; 13) Centro Comunitário de Memória.

As propostas consideradas de baixa prioridade foram as seguintes: 14) Centro Comunitário Esportivo; 15) Praças; 16) Largos; 17) Centro de atendimento ao turista; 18) Mercado do Peixe; 19) Unidade de Beneficiamento.

Para finalizar, a consultoria reforçou que algumas das propostas do Plano já estão sendo implantadas, como o estudo sobre as encostas e a indicação de melhoria dos atracadouros. Estas ações, por serem emergenciais, já começaram, mas que no Plano serão indicadas como reforço e continuidade.

## Hierarquização das Propostas - Plano da Ilha de Maré

julho/2022

Prioridade	Propostas
1	Estudos e soluções para risco de deslizamento de encosta
2	Reforma de Atracadouro
3	Manejo de Águas Pluviais
4	Esgotamento Sanitário
5	Eixo Viário Estrutural
6	Eixo Viário de Orla Marítima/ Cais de Contenção
7	Unidade de Transbordo e Triagem
8	Vias Locais
9	Construção de atracadouro ILHA
10	Construção de atracadouros LOCAIS
11	Mercado do Peixe
12	Unidade de Beneficiamento
13	Centro de Artesanato
14	Centros Comunitários Locais
15	Centro Comunitário de Memória
16	Centro Comunitário Esportivo
17	Praças
18	Largos
19	Centro de Atendimento ao Turista

Figura 5 - Painel de Hierarquização das Propostas, FFA. 05/07/2022



Figura 6 - Registro Fotográfico de oficina em Itamoabo e Neves 05/07/2022



Figura 7 - Registro Fotográfico de oficina em Itamoabo e Neves 05/07/2022

**Hierarquização das Propostas - Plano da Ilha de Maré**  
julho/2022

Prioridade	Propostas
1	Eixo Viário de Orla Marítima/ Cais de Contenção
2	Estudos e soluções para risco de deslizamento de encosta
3	Eixo Viário Estrutural
4	Reforma de Atracadouro
5	Construção de atracadouros LOCAIS
6	Manejo de Águas Pluviais
7	Esgotamento Sanitário
8	Vias Locais
9	Unidade de Transbordo e Triagem
10	Construção de atracadouro ILHA
11	Centro de Artesanato
12	Centros Comunitários Locais
13	Centro Comunitário de Memória
14	Centro Comunitário Esportivo
15	Praças
16	Largos
17	Centro de Atendimento ao Turista
18	Mercado do Peixe
19	Unidade de Beneficiamento

ITAMOABO NEVES

Figura 8 - Painel de Hierarquização de propostas de Itamoabo e Neves, 05/07/2022.

## Sistematização das questões levantadas pelos participantes da oficina

- 1 A comunidade chamou a atenção para a necessidade de preservação do sítio histórico no entorno da Igreja, assim como da edificação, e propôs a construção de um cercado em seu perímetro para evitar sua degradação nos períodos de maior fluxo turístico.
- 2 Foi destacada a importância da adequação das barracas de praia e de banheiros, assim como a instalação de lixeiras em toda comunidade e de um espaço adequado para o lixo.
- 3 Os moradores indicaram a necessidade de calçamento adequado com acessibilidade para os idosos e pessoas com dificuldades de locomoção.
- 4 A comunidade solicitou a criação de cursos de geração de renda e de capacitação para os jovens.

## Memória Oficina 05: Devolutiva do Plano Urbanístico de Botelho

A reunião ocorreu na comunidade de Botelho, Ilha de Maré, na quinta-feira, 7 de julho de 2022, na casa de Pita. O início se deu por volta das nove horas e trinta minutos, com a presença de 47 (quarenta e sete) moradores da comunidade, além da equipe técnica da FFA Arquitetura e Urbanismo, juntamente com representantes da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF). Antes de iniciar a atividade, foi pedida a permissão de todos para que o encontro fosse gravado.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA Arquitetura e Urbanismo, contextualizaram a elaboração e se apresentaram enquanto empresa contratada pela prefeitura. Posteriormente, passaram a palavra para os representantes da Prefeitura, que apresentaram alguns representantes de outros órgãos que estavam presentes, sendo eles: LIMPURB, SEDUR, FGV, Escritório de Governança Social e Ouvidoria da Ilha de Maré, depois, os representantes da prefeitura concluíram reforçando o caráter participativo do plano, lembrando os objetivos das oficinas anteriores e como os processos já realizados desembocaram no atual momento do plano de Ilha de Maré.

A consultoria FFA inicia trazendo um panorama geral da construção do plano até o momento com o intuito de deixar a par os participantes que por ventura não tivessem participado das oficinas anteriores. A consultoria contextualizou a construção do plano que teve início em outubro de 2021 e comentou a realização de todas as oficinas até o momento, visando contextualizar o momento propositivo em que se encontram. Essa apresentação foi dividida em três momentos: [1] Devolutiva do Plano Físico Territorial, [2] Devolutiva dos Planos Urbanísticos Locais e [3] Hierarquização da prioridade das propostas contidas nos planos.

No primeiro foram abordadas as propostas pensadas para a Ilha de maneira geral – aquelas propostas que sendo executadas impactam na Ilha inteira, no segundo momento foram apresentadas as propostas locais de Botelho. Em ambos momentos se recorreu a um mapa no qual as propostas estavam espacializadas. Por fim, no

terceiro momento, foi discutido junto aos moradores as propostas prioritárias de acordo com o entendimento e ponto de vista dos moradores de Botelho.

No primeiro momento a consultoria da FFA explicou as propostas pensadas para toda a Ilha de Maré, contidas no Plano Geral para Ilha. Através do Painel apresentou como foi a resolução da questão de mobilidade e a dificuldade para acessar serviços públicos, como a saúde e educação, por isso é importante um acesso que não dependa apenas do mar, correspondendo a demanda da comunidade foram apresentados os eixos de mobilidade estrutural longitudinal, transversais e eixos de orla marítima que irão solucionar o problema, a consultoria também enfatiza a questão dos veículos de serviço, transporte infantil, trator, ambulância, entre outros que terão acesso livre. As vias são a principal integração da ilha e visam sanar a dificuldade de mobilidade no dia-a-dia. Depois a consultora expõe a proposta para os atracadouros, tanto a reforma quanto a construção dos indicados no Plano.

No mapa, a consultoria explicou as propostas especializadas para a ilha inteira e exibiu os equipamentos propostos.

O primeiro equipamento foi o Mercado do Peixe, localizado em Praia Grande; depois a Unidade de beneficiamento de Pesca para tratamento e escoamento do pescado; o Centro de Artesanato em Praia Grande e o Centro de Memória em Martelo, todos alocados de acordo com o zoneamento e as áreas disponíveis para edificação. A equipe ressaltou ainda, que todas as comunidades têm a proposta de um Centro Comunitário, mas que no de Praia Grande haverá também um Centro Esportivo, que atenderá a ilha inteira.

Em seguida, foi lembrado a funcionalidade da Cooperativa de Resíduos, as malhas viárias que vão escoar os resíduos, como também o atracadouro de Botelho que será construído com intuito de carga e descarga, trazendo características marítimas e terrestres para receber material de grande porte. A consultoria enfatizou que será capacitada e recrutada mão de obra da ilha tanto para construção, quanto para manutenção das áreas.

O representante da LIMPURB reforçou a importância de execução das propostas viárias a fim de viabilizar a coleta e transporte dos resíduos.

Além das propostas citadas, foi explicada a existência de várias propostas complementares para implementação dos equipamentos, bem como a proposta de transporte público náutico interligando à Ilha ao continente, considerando os municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS).

Posteriormente, a equipe iniciou a explicação sobre o Plano Urbanístico de Botelho. Desse modo, a equipe localizou no mapa a comunidade e foi apresentando os espaços marcados pela cor rosa, que correspondem a espaços públicos como praças e parques lineares, com as respectivas descrições do programa, acompanhadas do eixo viário de orla marítima limitado pelo cais de contenção. Para este foi indicado a disposição de equipamentos adequados para amarração dos barcos, além de guarda corpo para segurança dos pedestres. A equipe apresentou também o ponto de cor roxa no mapa, que corresponderá ao local para construção do Centro Comunitário que será acompanhado por uma área verde no entorno.

Em um ponto azul no mapa, a consultoria mostrou a indicação dos equipamentos locais, como as áreas reservadas para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), bem como as unidades de beneficiamento. Sendo esta última um ponto de controvérsia entre alguns moradores, pois foi informado que não havia muitos pescadores na região.

Em seguida a consultoria passa para os painéis de hierarquização das propostas sugeridas pela equipe técnica e diz da importância da comunidade para apontar quais demandas são urgentes partindo da proposta feita pela consultoria, que explica a categorias de prioridade, sendo elas: urgente, alta, média e baixa.

A consultora explica que no primeiro painel as propostas estão dispostas numa ordem que expressa a hierarquia de prioridade proposta pela equipe técnica. Antes de discutir a ordem de prioridades com a comunidade, foi apresentado a ordem das intervenções dispostas no painel 1, cujo modelo pode ser visto na figura 17, e argumentou-se sobre os motivos que levaram a essa ordenação.

As três primeiras intervenções apresentadas foram: 1) Estudos e soluções para risco de deslizamento de encostas; 2) Reforma de atracadouro; 3) Manejo de Águas Pluviais. Essas três intervenções foram consideradas urgentes pela equipe técnica por corresponderem a questões que oferecem risco à vida. Sobre a primeira intervenção, foi destacado o risco de deslizamentos em regiões de encostas; sobre a segunda, o risco de quedas sobretudo em período de chuvas; sobre a terceira, o risco de inundação em períodos de chuvas devido a rede de drenagem sobrecarregada.

As demais intervenções apresentadas seguiram a seguinte ordem: 4) Esgotamento sanitário; 5) Eixo viário estrutural; 6) Eixo viário de orla marítima/cais de contenção; 7) Unidade de transbordo e triagem; 8) Vias locais; 9) Construção de atracadouro da ilha; 10) Construção de atracadouros locais (Maracanã, Itamoabo e Neves, Martelo); 11) Mercado do peixe – envolve geração de renda num setor relevante para a comunidade; 12) Unidades de beneficiamento – espaços locais para tratamento de peixe; 13) Centro de artesanato – devido a importância do artesanato para a geração de renda; 14) Centros comunitários locais – cuja a importância está relacionada a falta de espaços destinados a reuniões comunitárias; 15) Centro comunitário de memórias – ligado à cultura e turismo e, portanto, a atividades econômica na ilha; 16) Centro comunitário esportivo - importante para estimular outras habilidades dos moradores da Ilha; Praças (17) e Largos (18) apesar de serem importantes, ficaram no final do quadro hierárquico por não tocarem em situações de risco à vida, risco de doenças, nem em geração de renda. 19) Centro de atendimento ao turista, apesar de estar relacionado com geração de renda, ficou em último por compreender que não afeta diretamente o cotidiano dos moradores.

Após a explicação da ordem pela equipe técnica e foi perguntado se o painel estava de acordo com as demandas da ilha e da comunidade de Botelho, entretanto, os moradores discordaram e propuseram a seguinte ordem, iniciando pelas três primeiras propostas urgentes: 1) estudos e soluções para risco de deslizamento de encosta; 2) esgotamento sanitário; 3) eixo viário estrutural.



Foram cinco as intervenções enquadradas como alta prioridade: 4) eixo viário de orla marítima/ cais de contenção; 5) vias transversais locais; 6) Unidade de Transbordo; 7) atracadouro da Ilha; 8) atracadouros locais.

As propostas consideradas de média como prioridade média prioridade foram as seguintes: 9) praças; 10) largos; 11) centro comunitários locais; 12) centro comunitário esportivo; 13) centro de artesanato.

As propostas consideradas de baixa como prioridade média prioridade foram as seguintes: 14) Centro de Memória; 15) reforma de atracadouro; 16) centro de atendimento ao turista; 17) mercado do peixe; 18) unidade de beneficiamento; 19) manejo das águas pluviais.

Para finalizar a consultoria reforçou que algumas das propostas do Plano já estão sendo implantadas, como o estudo sobre as encostas e a indicação de melhoria dos atracadouros. Estas ações, por serem emergenciais, já começaram, mas que no Plano serão indicadas como reforço e continuidade.

**Hierarquização das Propostas - Plano da Ilha de Maré**  
julho/2022

Prioridade	Propostas
1	Estudos e soluções para risco de deslizamento de encosta
2	Reforma de Atracadouro
3	Manejo de Águas Pluviais
4	Esgotamento Sanitário
5	Eixo Viário Estrutural
6	Eixo Viário de Orla Marítima/ Cais de Contenção
7	Unidade de Transbordo e Triagem
8	Vias Locais
9	Construção de atracadouro ILHA
10	Construção de atracadouros LOCAIS
11	Mercado do Peixe
12	Unidade de Beneficiamento
13	Centro de Artesanato
14	Centros Comunitários Locais
15	Centro Comunitário de Memória
16	Centro Comunitário Esportivo
17	Praças
18	Largos
19	Centro de Atendimento ao Turista

Figura 1- Painel de Hierarquização das Propostas, FFA. 07/07/2022



Figura 2 - Registro Fotográfico de oficina em Botelho 07/07/2022



Figura 3 - Registro Fotográfico de oficina em Botelho 07/07/2022

Hierarquização das Propostas - Plano da Ilha de Maré  
julho/2022

Prioridade	Propostas
1	Estudos e Soluções PARA ESCO de deslocamento de encosta
2	Esgotamento Sanitário
3	Eixo viário estrutural
4	DEIA MARÍTIMA / CAS de contenção
5	Vias locais
6	Unidade de transbordo
7	Atracadero Ilha
8	Atracaderos locais
9	PRACAS
10	WAREOS
11	Centro comunitários locais
12	Centro comunitário Esportivo
13	Centro de Artesanato
14	Centro de Memória
15	REFORMA de ATRACADERO
16	Centro de Atendimento AO TURISTA
17	MERCADO do PEIXE
18	Unidade de Beneficiamento
19	MANEJO de ÁGUAS PLUVIAIS

Botelho

Figura 4 - Painel de Hierarquização de propostas de Botelho, 07/07/2022.

## Sistematização das questões levantadas pelos participantes da oficina

1. As unidades de beneficiamento foram um ponto controverso entre os moradores, uma vez que não existe uma grande quantidade de pescadores na comunidade.



# 1. Memória Oficina 05: Devolutiva dos Planos Urbanísticos Porto dos Cavalos, Martelo e Ponta Grossa

A reunião ocorreu na comunidade de Porto dos Cavalos, Martelo e Ponta Grossa, Ilha de Maré, quarta-feira, 6 de julho de 2022. O início se deu por volta das quatorze horas, na Associação de Moradores, com a presença de 18 (dezoito) moradores da comunidade, da equipe técnica da FFA - Arquitetura e Urbanismo, juntamente com representantes da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF). Antes de iniciar a atividade, foi pedida a permissão de todos para que o encontro fosse gravado.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA Arquitetura e Urbanismo, apresentaram a empresa, os integrantes presentes e passaram a palavra para os representantes da Prefeitura, que logo em seguida apresentou alguns representantes dos demais órgãos que estavam presentes, sendo eles: LIMPURB, SEDUR, Escritório de Governança Social e Ouvidoria da Ilha de Maré. Após a apresentação a representante da FMLF conclui reforçando o caráter participativo do plano, lembrando os processos já realizados contribuíram para o momento do plano de Ilha de Maré.

A consultoria FFA inicia trazendo um panorama geral da construção do plano até o momento com o intuito de deixar a par os participantes que por ventura não tivessem participado das oficinas anteriores. A consultoria contextualizou a construção do plano que teve início em outubro de 2021 e comentou a realização de todas as oficinas até o momento, visando contextualizar o momento propositivo em que se encontram. Essa apresentação foi dividida em três momentos: [1] Devolutiva do Plano Físico Territorial, [2] Devolutiva dos Planos Urbanísticos Locais e [3] Hierarquização da prioridade das propostas contidas nos planos.

No primeiro momento, foram abordadas as propostas pensadas para a Ilha de maneira geral – aquelas propostas que sendo executadas impactam na Ilha inteira. No segundo momento, foram apresentadas as propostas locais de Porto dos Cavalos, Martelo e Ponta Grossa. Em ambos momentos se recorreu a um mapa no qual as propostas

estavam especializadas. Por fim, no terceiro momento, foi discutido junto aos moradores as propostas prioritárias de acordo com o entendimento e ponto de vista dos moradores de Porto dos Cavalos, Martelo e Ponta Grossa.

No primeiro momento, a consultoria da FFA explicou as propostas pensadas para toda a Ilha de Maré, contidas no Plano Geral para Ilha. Através do painel, apresentou como foi a resolução da questão de mobilidade e a dificuldade para acessar serviços públicos, como a saúde e educação, por isso é importante um acesso que não dependa apenas do mar, correspondendo a demanda da comunidade foram apresentados os eixos de mobilidade estrutural longitudinal, transversais e eixos de orla marítima que irão solucionar o problema, a consultoria também enfatiza a questão dos veículos de serviço, transporte infantil, trator, ambulância, entre outros que terão acesso livre. As vias são a principal integração da ilha e visam sanar a dificuldade de mobilidade no dia-a-dia. Depois a consultora expõe a proposta para os atacadouros, tanto a reforma quanto a construção dos indicados no Plano.

A consultoria explicou no mapa as propostas especializadas para a ilha inteira, e exibiu os equipamentos, o primeiro foi o Mercado do Peixe, localizado em Praia Grande, depois a Unidade de beneficiamento de Pesca para tratamento e escoamento do pescado, o Centro de Artesanato em Praia Grande e o Centro de Memória em Martelo, todos sugeridos segundo as demandas discutidas em etapas anteriores. Posteriormente, foi enfatizado que para todas as comunidades tem a proposta de um Centro Comunitário, onde o deste agrupamento de localidades estará situado em Martelo, no Centro Comunitário de Memória.

A comunidade questiona sobre a data de implementação para as vias. A consultoria explica que o plano irá indicar prazos para execução das propostas, levando em consideração, também, a hierarquia de prioridade.

A comunidade levanta outra questão, sobre saúde e acessibilidade, falta de uma ambulância acessível e um atacadouro, além da reforma da Ponte e do calçamento que estão em péssimas condições, colocando a comunidade em perigo e dificultando a mobilidade, também a construção de uma UPA, que já está em andamento o projeto.

A consultoria reforçou que está havendo uma comunicação interna entre as secretarias responsáveis, documentando o pedido da melhoria do serviço na saúde.

Além das propostas citadas, foi explicada a existência de várias propostas complementares para implementação dos equipamentos, bem como a proposta de transporte público náutico interligando à Ilha ao continente, considerando os municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS).

Posteriormente, a equipe iniciou a explicação sobre o Plano Urbanístico, a comunidade foi situada no mapa para iniciar a apresentação. Desse modo, a equipe localizou no mapa o Dique de Martelo para localizar os participantes quanto ao primeiro equipamento, o Centro de Memória. Este equipamento está indicado para uma área a ser considerada um parque, com ampla área verde no entorno, com espaço adequado para reuniões, oficinas e encontros gerais, além de ações de saúde. Sua função principal será resguardar a memória ancestral da ilha e permitir a articulação interna dos moradores.

Depois foram indicadas as marcações em rosa, contendo espaços públicos como praças e largos. Estes espaços possuem a descrição individual de seus programas, podendo conter mesas, bancos, parque infantil, equipamento de saúde, dentre outros.

Do lado do campo de futebol no Apicum foi sugerida uma contenção escalonada, formando uma arquibancada, juntamente com uma praça.

Quanto às vias, a consultoria mostrou a indicação da pavimentação das vias locais, além dos demais serviços necessários, como drenagem.

A Unidade de Beneficiamento foi o próximo equipamento apresentado, cuja local indicado é próximo ao atracadouro existente, sendo este indicado para reforma. A disposição desses equipamentos compõe em conjunto com a praça o espaço adequado de embarque e desembarque. Em frente a escola é indicada uma praça voltada para as crianças com os devidos equipamentos.

Adentrando em Porto dos Cavalos mais a frente vai ser construído uma rampa de acesso de carga e descarga além do atracadouro. Seguindo para Ponta Grossa, a indicação foi a construção do equipamento de Unidade de Tratamento de Esgoto, foi

reforçado o diálogo entre a consultoria e a EMBASA que já apresentou um plano onde a consultoria fez sugestões que estão em análise, além de uma praça envolta, arborizada, com bancos e mesas.

Por fim, a consultoria apresentou a estruturação viária acompanhada do cais de contenção. A comunidade aprovou o Plano.

Em continuidade a consultoria passa para os painéis de hierarquização das propostas sugeridas no plano e diz da importância da comunidade para apontar quais demandas são mais urgentes, partindo do levantamento executado pela consultoria, que explica a forma como as propostas devem ser classificadas dentro da hierarquia de prioridade, sendo elas: urgente, alta, média e baixa.

Os moradores comentaram sobre as urgências ali existente e que já foram notificadas, como o risco envolvendo o deslizamento de terra. A consultora informou que a demanda também foi registrada pela equipe e que ações de mitigação já foram iniciadas, como o estudo do solo. Além disso, o ouvidor ali presente informou que a lona será colocada até que a intervenção definitiva seja feita. Os moradores também levantaram a questão da mobilidade, acesso e atendimento à saúde, a qual eles têm muita dificuldade no transporte e no embarque e desembarque.

A comunidade questionou sobre a geração de renda e capacitação dos moradores para serem inseridos nos equipamentos das Praças, como pequenos comércios. A consultora respondeu que o plano tem o cuidado de indicar a valorização e priorização de contratação da mão de obra local.

Novamente a comunidade reforça a questão precária da saúde e mobilidade. A Prefeitura respondeu que o Plano Participativo vem justamente para contemplar essas demandas e diagnosticar por hierarquia as mais urgentes, lembrando que as questões relativas à mobilidade e saúde já foram registradas. A comunidade também trouxe a questão do alto índice de desemprego entre os jovens.

Os membros da comunidade presentes na reunião consideraram, assim como a equipe técnica, os três primeiros pontos como urgentes, acrescentando apenas o esgotamento sanitário neste grupo hierárquico. Assim, na hierarquia construída pelos moradores, as



três primeiras propostas na ordem de prioridade foram: 1) Estudos e soluções para risco de deslizamento de encostas; 2) reforma dos atracadouros; 3) esgotamento sanitário.

Foram cinco as intervenções enquadradas como alta prioridade: 4) Eixo viário estrutural; 5) eixo viário de orla marítima/cais de contenção; 6) Unidade de Transbordo e Triagem; 7) Vias Locais; 8) Construção de atracadouro da ilha.

Como prioridade média, a hierarquização das propostas feita a seguinte: 9) Construção de atracadouros locais; 10) mercado do peie; 11) centro de artesanato; 12) centro comunitário esportivo; 13) centros comunitários locais. Como prioridade baixa: 14) praças; 15) largos; 16) centro comunitário de memória; 17) centro de atendimento ao turista; 18) unidade de beneficiamento; 19) manejo de águas pluviais.

Para finalizar, a consultoria mostrou as perspectivas e convidou para última reunião geral a ser realizada, a princípio, no final do mês, com data ainda a confirmar.

Por fim, a comunidade concordou com a ordem estabelecida e solicitou as datas para implementação. A consultoria respondeu que as datas serão melhor definidas após a conclusão do plano.

## Hierarquização das Propostas - Plano da Ilha de Maré

julho/2022

Prioridade	Propostas
1	Estudos e soluções para risco de deslizamento de encosta
2	Reforma de Atracadouro
3	Manejo de Águas Pluviais
4	Esgotamento Sanitário
5	Eixo Viário Estrutural
6	Eixo Viário de Orla Marítima/ Cais de Contenção
7	Unidade de Transbordo e Triagem
8	Vias Locais
9	Construção de atracadouro ILHA
10	Construção de atracadouros LOCAIS
11	Mercado do Peixe
12	Unidade de Beneficiamento
13	Centro de Artesanato
14	Centros Comunitários Locais
15	Centro Comunitário de Memória
16	Centro Comunitário Esportivo
17	Praças
18	Largos
19	Centro de Atendimento ao Turista

Figura 1 - Painel de Hierarquização das Propostas, FFA. 06/07/2022



Figura 3 - Registro Fotográfico de oficina em Porto dos Cavalos  
06/07/2022



Figura 2 - Registro Fotográfico de oficina em Porto dos Cavalos  
06/07/2022

**Hierarquização das Propostas - Plano da Ilha de Maré**  
julho/2022

Prioridade	Propostas
1	Estudos e soluções para risco de deslizamento de encosta
2	Reforma de Atracadouro
3	Esgotamento Sanitário
4	Eixo Viário Estrutural
5	Eixo Viário de Orla Marítima/ Cais de Contenção
6	Unidade de Transbordo e Triagem
7	Vias Locais
8	Construção de atracadouro ILHA
9	Construção de atracadouros LOCAIS
10	Mercado do Peixe
11	Centro de Artesanato
12	Centro Comunitário Esportivo
13	Centros Comunitários Locais
14	Praças
15	Largos
16	Centro Comunitário de Memória
17	Centro de Atendimento ao Turista
18	Unidade de Beneficiamento
19	Manejo de Águas Pluviais

P. DOS CAVALOS  
MARTELO  
PONTA GROSSA

ffa FMLF Prefeitura de Salvador Secretaria de Desenvolvimento Urbano

Figura 4 - Painel de Hierarquização de propostas de Porto dos Cavalos, Martelo e Ponta Grossa, 06/07/2022.

## Sistematização das questões levantadas pelos participantes da oficina

1. Foram cobrados prazos para implementação das vias.
2. Demandas de saúde e acessibilidade da comunidade, dentre elas: a necessidade de uma ambulância acessível, de um atracadouro e a reforma da Ponte e do calçamento.
3. Solicitação de construção da UPA, cujo projeto está em andamento.
4. A urgência das questões de mobilidade e acesso e atendimento à saúde foram reiteradas na fala de mais alguns moradores, assim como as questões de mobilidade.
5. Geração de renda e capacitação dos moradores para serem inseridos nos equipamentos das praças, como no caso de pequenos comércios.
6. Alto índice de desemprego entre os jovens.

## 2. Memória Oficina 05: Devolutiva dos Planos Urbanísticos de Bananeiras e Maracanã

A reunião ocorreu em Bananeiras, Ilha de Maré, na quinta-feira, 7 de julho de 2022, no bar do Quebrão. O início se deu por volta das quatorze horas e trinta, com a presença de 22 (vinte e dois) moradores das localidades de Bananeiras e Maracanã, além da equipe técnica da FFA Arquitetura e Urbanismo (FFA), representantes da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) e representantes de outros setores da prefeitura. Antes de iniciar a atividade, foi pedida a permissão de todos para que o encontro fosse gravado.

No início da reunião, a representante da FMLF se apresentou e abordou a importância da participação para a construção do Plano Urbanístico de Bananeiras e Maracanã. Ela afirmou que a oficina em questão tem o objetivo de compreender qual é a ordem de prioridade das ações do ponto de vista dos que habitam tais localidades. A Prefeitura também lembrou que após a reunião que estava a acontecer, haveria apenas mais um encontro, a princípio para o dia 28/07, no auditório da escola em Praia Grande. A data ainda seria confirmada pela equipe e divulgada nos grupos. Ainda que dúvidas e sugestões possam ser levadas para o último encontro, disse a representante, a melhor oportunidade para sugestões seria durante a oficina que estava a ocorrer.

Foi informado ainda que na semana retrasada a oficina, a FMLF teve uma reunião junto às secretarias da prefeitura para que elas pudessem ir incorporando tudo que está sendo pensado para Ilha de Maré. Por esse motivo, falou a representante da Fundação, membros da prefeitura estariam presentes durante o ciclo de oficinas. Na oficina em questão, estavam presentes o Escritório de Governança da Vice-prefeita, da LIMPURB, Ouvidoria da Ilha de Maré e representantes do Mercado Iaô.

Após essas considerações a palavra foi passada para a representante da FFA, escritório responsável pela construção do plano. A representante inicia a conversa apresentando para os moradores o que deverá ser feito durante a oficina. Primeiro, ela disse, acontecerá a apresentação das propostas já apresentadas na oficina passada, acrescida de reflexões baseadas nas observações feitas pelos moradores de Bananeiras e Maracanã. Depois, apresentação das propostas segundo uma ordem

hierárquica do ponto de vista da equipe técnica e em seguida construção do painel de hierarquia das propostas segundo o ponto de vista dos moradores presentes.

A consultoria FFA inicia trazendo um panorama geral da construção do plano até o momento com o intuito de deixar a par os participantes que por ventura não tivessem participado das oficinas anteriores. A consultoria contextualizou a construção do plano que teve início em outubro de 2021 e comentou a realização de todas as oficinas até o momento, visando contextualizar o momento propositivo em que se encontram. Essa apresentação foi dividida em três momentos: [1] Devolutiva do Plano Físico Territorial, [2] Devolutiva dos Planos Urbanísticos Locais e [3] Hierarquização da prioridade das propostas contidas nos planos.

Foi utilizado durante toda a apresentação mapas de modo que as propostas pudessem ser melhor visualizadas pelos moradores. Na construção da lista de prioridades, dois painéis foram utilizados: o primeiro contendo o entendimento da equipe técnica e o segundo serviria para dispor as propostas segundo a ordem de prioridades tal como entendida pelos participantes. A consultora acrescentou que esse processo está sendo feito em todas as localidades para que o documento final possa ser produzido compreendendo a leitura de cada comunidade sobre quais são as prioridades para a ilha.

No primeiro momento a consultoria da FFA explicou as propostas pensadas para toda a Ilha de Maré, contidas no Plano Geral para Ilha. Através do Painel apresentou como foi a resolução da questão de mobilidade e a dificuldade para acessar serviços públicos, como a saúde e educação, por isso é importante um acesso que não dependa apenas do mar, correspondendo a demanda da comunidade foram apresentados os eixos de mobilidade estrutural longitudinal, transversais e eixos de orla marítima que irão solucionar o problema, a consultoria também enfatiza a questão dos veículos de serviço, transporte infantil, trator, ambulância, entre outros que terão acesso livre. As vias são a principal integração da ilha e visam sanar a dificuldade de mobilidade no dia-a-dia. Depois a consultora expõe a proposta para os atracadouros, tanto a reforma dos existentes quanto a construção dos indicados no Plano. Acompanhando as sugestões da oficina anterior, a consultoria informa ter incorporado a proposta de construção de

dois novos atracadouros – um em Itamoabo e Neves e um em Maracanã. Esses somam-se à proposta de construção de novos atracadouros já previstos em Martelo, outro em Bananeiras. Por último, a construção de um atracadouro geral para a Ilha de Maré foi ressaltada. Esse atracadouro tem objetivo de facilitar o escoamento de mercadorias tanto da Ilha para o continente, quanto o oposto.

A consultora informa que em paralelo às oficinas há articulação junto a secretaria de mobilidade, a SEMOB, cuja conversa se desenha na proposta de uma linha de transporte público interligando a ilha a outros locais que tenham porto, tanto na parte continental de Salvador, quanto em municípios vizinhos como Passé e Candeias. Tendo rememorado as propostas para a mobilidade, ela passa a rememorar os equipamentos propostos para constar no Plano Físico - Territorial de Ilha de Maré.

Os primeiros equipamentos abordados foram os centros comunitários locais. Espaços como esses são importantes para que todas as comunidades tenham um espaço físico para encontros, reuniões, ações do posto de saúde etc. Cada centro comunitário deve ter suas especificidades. Em Martelo, por exemplo, a edificação do centro comunitário deve ser também um centro de memória. Esse espaço auxiliaria também para a educação e para manter viva a cultura local. Em Praia Grande, o centro comunitário abrigaria um centro de esportes, sendo que este atenderá toda a ilha.

A consultora adverte que o fato do centro esportivo em Praia Grande ser pensado para toda a ilha, não significa que nas demais localidades não vão ser propostos equipamentos voltados para o esporte, mas que devido a limitação de espaço na maioria das comunidades, nem toda a comunidade poderá ter instalado um equipamento de grandes dimensões.

Outro equipamento apresentado foi a unidade de transbordo e triagem, local onde os resíduos sólidos gerados nas residências serão direcionados. Nesse local os resíduos podem passar por processos de limpeza e triagem e assim podem ser direcionados para a venda. Esse local poderá se potencializar a geração de fonte de renda local, caso uma cooperativa se forme visando trabalhar do campo da coleta seletiva.



Na oficina anterior, lembrou a consultoria, foi questionada a presença do mercado do peixe em Praia Grande, local que os moradores afirmaram ter como prática recorrente um modelo de pesca não artesanal. A consultora, levando em conta as considerações feitas pelos moradores de Bananeira e Maracanã na oficina passada, repassou aos moradores que junto ao mercado do peixe, deveria haver forte fiscalização desde a pesca até a venda, para que o equipamento não beneficiasse a pesca feita por modelos inadequados.

A consultora acrescenta que, segundo o que foi dito pelos membros da comunidade, a pesca na ilha não consegue uma quantidade de peixes grande o suficiente para dar conta da demanda de um Mercado do Peixe. A consultoria pede então, que os moradores façam considerações sobre o assunto e os questiona se em caso de construção de um Mercado do Peixe, eles acreditam que os pescadores da ilha conseguiriam suprir a demanda gerada pelo equipamento, resposta para reunião geral. Uma moradora afirma que em Bananeiras os pescadores vendem tudo o que pescam. Os peixes, no entanto, são muitas vezes levados para restaurantes que ficam em outros municípios. Ela entende como positiva a construção de um mercado de peixe na ilha, o que faria com que os peixes pudessem ser comercializados internamente, mas pondera a necessidade de uma grande estrutura.

Após a apresentação das propostas do Plano Físico-Territorial, a oficina seguiu para o segundo momento, onde as propostas do Plano Urbanístico de Bananeiras e Maracanã foi recordado. Durante a apresentação a consultora lembrou aos moradores as propostas feitas e as que foram incorporadas de acordo com as considerações feitas na oficina anterior. Entre as demandas incorporadas tem-se: Indicação de espaço público de poio ao lazer da Praia de Ponta do Capim, espaço público com descrição de programa voltado para o esporte, além da área reservada para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).

Dentre as propostas apresentadas, algumas foram discutidas com maior profundidade, como as Unidades de beneficiamento. Esse lugar seria destinado ao beneficiamento do pescado em locais apropriados. O projeto indica a construção de uma unidade desse

tipo em cada localidade, no entanto, durante o ciclo de oficinas, algumas comunidades argumentaram a falta de interesse na construção desse equipamento.

Os moradores de Bananeiras e Maracanã demonstraram total desinteresse na construção de uma Unidade do beneficiamento e sugeriram utilizar como referência o projeto que está sendo implementado pela Petrobrás, através do qual cozinhas estão sendo construídas de maneira adequada ao beneficiamento do pescado.

A consultora afirma que está ciente do projeto da Petrobrás, mas como as propostas do Plano são de responsabilidade, principalmente, da Prefeitura, o que se pode indicar, afirmou a representante da FFA, é a indicação de que os programas de melhoria habitacional incorporem as melhorias voltadas para a marisqueira, como a construção de cozinhas nos agrupamentos familiares.

Por fim, ainda enquanto discussão das propostas, a equipe técnica resgatou a solicitação feita na oficina passada de revisão do local da via proposta de acesso à creche. No entanto, a consultora explicou que a solicitação não pode ser atendida em função das casas existentes onde havia sido apontada pela comunidade, além da importância de o acesso a creche ser amplo e seguro para as crianças.

Após reapresentar as propostas, tanto às voltadas para as localidades de Maracanã e Bananeiras, quanto às voltadas para toda a ilha, a representante da FFA passou para a próxima parte da reunião: a hierarquização das propostas que impactam em toda a Ilha de Maré.

Primeiro foi apresentada a proposta de hierarquização feita pela equipe técnica da FFA e em seguida os presentes construíram sua lista de prioridades, apresentando o ponto de vista local. Essa lista de prioridades irá auxiliar a equipe técnica a matriz propositiva final do plano, levando em consideração, ainda, outras categorias, como Complexidade das obras e orçamento.

A disposição das propostas segunda a ordem de prioridade indicada pela equipe técnica foi a seguinte apresentadas de acordo com as três primeiras intervenções apresentadas: 1) Estudos e soluções para risco de deslizamento de encostas; 2) Reforma de atracadouro; 3) Manejo de Águas Pluviais. Essas três intervenções foram

consideradas urgentes pela equipe técnica por corresponderem a questões que oferecem risco à vida. Sobre a primeira intervenção, foi destacado o risco de deslizamentos em regiões de encostas; sobre a segunda, o risco de quedas sobretudo em período de chuvas; sobre a terceira, o risco de inundação em períodos de chuvas devido a rede de drenagem sobrecarregada.

As demais intervenções apresentadas seguiram a seguinte ordem: 4) Esgotamento sanitário; 5) Eixo viário estrutural; 6) Eixo viário de orla marítima/cais de contenção; 7) Unidade de transbordo e triagem ; 8) Vias locais; 9) Construção de atracadouro da ilha); 10) Construção de atracadouros locais (Maracanã, Itamoabo e Neves, Martelo); 11) Mercado do peixe – envolve geração de renda num setor relevante para a comunidade; 12) Unidades de beneficiamento – espaços locais para tratamento de peixe; 13) Centro de artesanato – devido a importância do artesanato para a geração de renda; 14) Centros comunitários locais – cuja a importância está relacionada a falta de espaços destinados a reuniões comunitárias; 15) Centro comunitário de memórias – ligado à cultura e turismo e, portanto, a atividades econômica na ilha; 16) Centro comunitário esportivo - importante para estimular outras habilidades dos moradores da Ilha; Praças (17) e Largos (18) apesar de serem importantes, ficaram no final do quadro hierárquico por não tocarem em situações de risco à vida, risco de doenças, nem em geração de renda. 19) Centro de atendimento ao turista, apesar de estar relacionado com geração de renda, ficou em último por compreender que não afeta diretamente o cotidiano dos moradores.

Após apresentar a ordem hierárquica proposta pelos técnicos da Ilha de Maré, a oficina foi encaminhada para a escuta dos moradores almejando a compreensão das ações prioritárias do ponto de vista dos mesmos.

Antes de iniciar o processo de hierarquização, uma liderança local observou as dificuldades de determinar o que é prioridade. Ela diz que devido às décadas de ausência de políticas públicas, fica difícil determinar o que é urgente. O racismo estrutural, segundo a mesma, está evidente na ausência de políticas públicas voltadas para a Ilha de Maré, enquanto políticas públicas alcançam “ilhas de branco”, se referindo a Ilha dos Frades.

Os moradores das comunidades de Bananeiras e Maracaná entenderam de maneira diferente o que deveria ser considerado como urgente e também que algumas propostas deveriam fazer parte do mesmo conjunto de ações. Uma integrante da comunidade afirma que durante a última gestão de Antônio Carlos Magalhães Neto, moradoras da Ilha de Maré entregaram nas mãos do então prefeito um conjunto de reivindicações urgentes. Além do foco dado aos cuidados com a pandemia do Corona vírus, as reivindicações consideram urgente a construção de novos atracadouros e as vias de acesso à comunidade. Por esse motivo essas pautas foram apresentadas como urgentes. A moradora falou também que não entende o motivo de desassociar as vias internas das demais vias que conectam a ilha. Por esse motivo, a comunidade colocou no mesmo nível de prioridade.

Assim, a ordem do painel construído foi diferente, as propostas consideradas urgentes foram: 1) Construção de atracadouros locais e a Reforma de atracadouros; 2) construção de vias locais e construção do Eixo Viário estrutural; 3) construção do eixo viário da orla Marítima/ cais de contenção.

Como alta prioridade, os moradores agruparam as seguintes propostas: 4) Esgotamento sanitário; 5) Estudos e soluções para risco e deslizamento de encosta; 6) Manejo de águas pluviais; 7) Centro comunitário esportivo; 8) Praças; 9) Largos. Como prioridade média, ficaram os seguintes pontos: 10) Construção dos atracadouros Ilha, Centro comunitário de Memória; Centros Comunitários Locais; Centro de Artesanato; Unidade de transbordo e triagem. Por fim, como baixa prioridade, ficaram: 15) O mercado do peixe; 16) o Centro de atendimento ao turista; e por último, a unidade de beneficiamento, que foi considerada durante a reunião como menos importante diante dos demais equipamentos propostos.

Durante a oficina algumas dúvidas e sugestões apareceram. Membros da comunidade questionaram porque apenas para Praia Grande está prevista a construção de uma quadra poliesportiva se isso é uma demanda de toda a Ilha. A consultora responde ressaltando as grandes dimensões de uma quadra poliesportiva. Seria preciso, portanto, que a região dispusesse de grande espaço para a construção desse equipamento. A liderança local continua o diálogo, afirmando que Maracaná tem

espaço livre para a construção de quadra desse tipo. A representante da FFA encaminha a necessidade de fazer um estudo para confirmar se o espaço tem condições de construir uma quadra poliesportiva.

Um outro morador aborda a questão do manguezal. Segundo ele, a maré está avançando com o passar do tempo e, se uma contenção não for feita, o manguezal vai acabar. Seria preciso, portanto, fazer uma contenção para que a água do mar não encontre o mangue. Uma outra moradora, afirmou que argumentos como “a maré está avançando” tem sido bastante utilizada por empresários que passam a ocupar a ilha e atribui essa atual situação a retirada de cascalho. A moradora é contra a construção de uma estrutura de concreto dentro do manguezal e acha que a melhor solução é que os órgãos responsáveis, pesquisem essa problemática.

Por fim a comunidade concordou com a ordem do Painel e com as propostas dos planos apresentados.

## Hierarquização das Propostas - Plano da Ilha de Maré

julho/2022

Prioridade	Propostas
1	Estudos e soluções para risco de deslizamento de encosta
2	Reforma de Atracadouro
3	Manejo de Águas Pluviais
4	Esgotamento Sanitário
5	Eixo Viário Estrutural
6	Eixo Viário de Orla Marítima/ Cais de Contenção
7	Unidade de Transbordo e Triagem
8	Vias Locais
9	Construção de atracadouro ILHA
10	Construção de atracadouros LOCAIS
11	Mercado do Peixe
12	Unidade de Beneficiamento
13	Centro de Artesanato
14	Centros Comunitários Locais
15	Centro Comunitário de Memória
16	Centro Comunitário Esportivo
17	Praças
18	Largos
19	Centro de Atendimento ao Turista

Figura 5 - Painel de Hierarquização das Propostas, FFA. 07/07/2022



Figura 6 - Registro Fotográfico de oficina em Bananeiras 07/07/2022



Figura 7 - Registro Fotográfico de oficina em Bananeiras 02/06/2022

Hierarquização das Propostas - Plano da Ilha de Maré  
julho/2022

Prioridade	Propostas
1	Construção de atracadouro LOCALIS Reforma de Atracadouro
2	Vias Locais   Eixo Viário Estrutural
3	Eixo Viário de Orla Marítima/ Cais de Contenção
4	Esgotamento Sanitário
5	Estudos e soluções para risco de deslizamento de encosta
6	Manejo de Águas Pluviais
7	Centro Comunitário Esportivo
8	Praças
9	Largos
10	Construção de atracadouro ILHA
11	Centro Comunitário de Memória
12	Centros Comunitários Locais
13	Centro de Artesanato
14	Unidade de Transbordo e Triagem
15	Mercado do Peixe
16	Centro de Atendimento ao Turista
17	Unidade de Beneficiamento
18	
19	

BANANEIRAS/MARACANA

Figura 8 - Painel de Hierarquização de propostas de Bananeiras e Maracanã, 07/07/2022.

## Sistematização das questões levantadas pelos participantes da oficina

1. Os moradores entendem a de Unidade de Beneficiamento de Pesca menos importante diante dos demais equipamentos. Frisaram a importância da implementação de cozinhas para beneficiamento do marisco.
2. Ao discutir a hierarquização das propostas, foi colocada a questão da dificuldade de determinar o que é prioridade, frente às décadas de ausência de políticas públicas voltadas para a Ilha.
3. Os moradores demandaram a construção de uma quadra poliesportiva na comunidade.
5. Relação entre a retirada de cascalho das praias e o avanço da maré sobre o mangue. Foi sugerido que os órgãos responsáveis realizem pesquisas mais aprofundadas sobre a questão.